



INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR

Texto para Discussão nº 113 – 2025
A SAÚDE ODONTOLÓGICA SUPLEMENTAR
NO BRASIL: **PERFIL DOS CONTRATANTES
DE PLANOS ODONTOLÓGICOS EM 2024**

Autor: Bruno Minami

Revisão: Felipe Delpino, Natalia Lara e Roberto Seme Cury

Superintendente Executivo: José Cechin

SUMÁRIO EXECUTIVO

A odontologia suplementar consolidou-se como um mercado em expansão no Brasil, sustentada principalmente pelos planos coletivos empresariais. Em 2024, o país registrou **33,6 milhões de beneficiários** em planos exclusivamente odontológicos, dos quais **23,9 milhões estavam associados a contratos coletivos empresariais** — equivalentes a cerca de **71% do total**.

Este estudo, desenvolvido pelo IESS a partir dos dados públicos da ANS, teve como objetivo **analisar o perfil dos contratantes de planos coletivos empresariais odontológicos**, considerando sua distribuição por setor econômico e porte empresarial. Trata-se de um material inédito sobre a estrutura da base contratante, que revela como a saúde bucal suplementar se conecta diretamente às dinâmicas do emprego formal e às estratégias empresariais de benefícios.

Principais resultados:

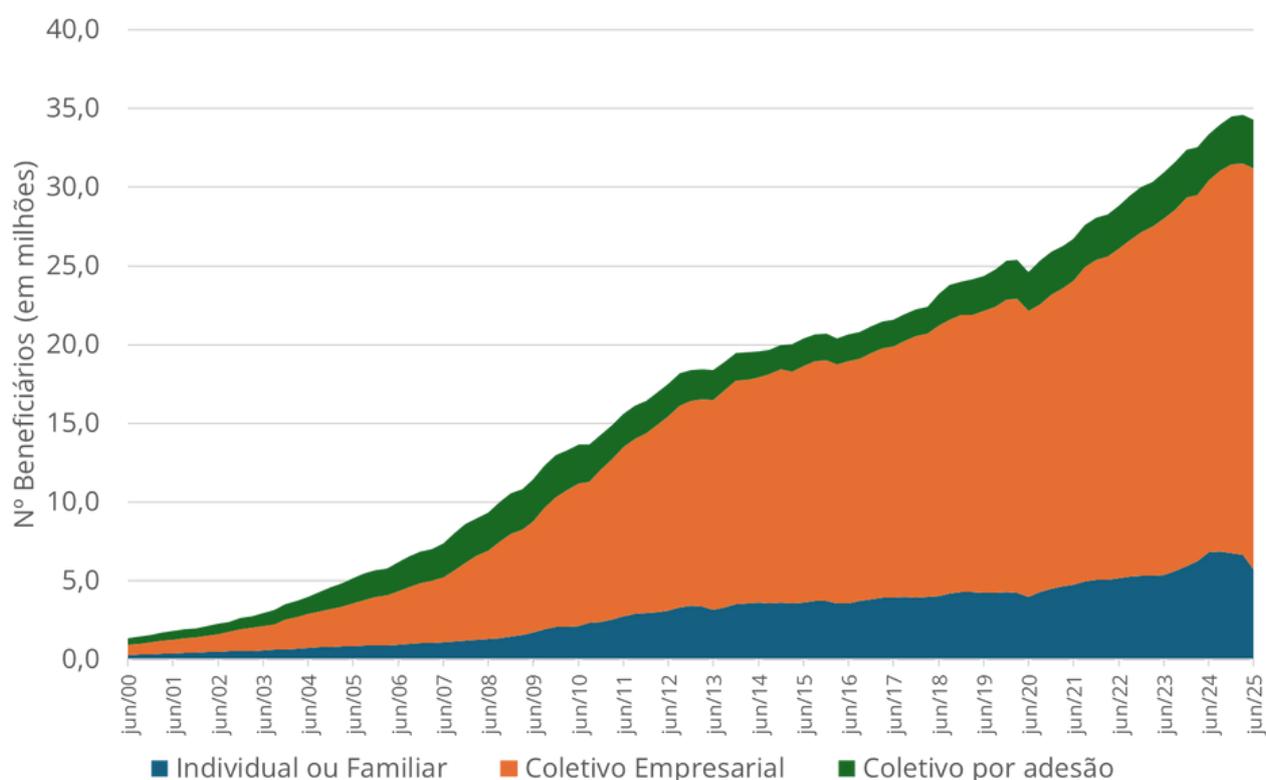
Estrutura dos contratantes	<ul style="list-style-type: none"> • Mais de 92% das empresas contratantes possuíam até 19 vínculos, mas respondiam por apenas 19% das vidas cobertas. • As grandes corporações, apenas 0,2% dos contratantes, reuniam 39% dos beneficiários (9,5 milhões).
Concentração setorial	<ul style="list-style-type: none"> • Apenas 11 divisões CNAE concentravam metade dos beneficiários. • Destaque para a indústria e para segmentos de serviços estruturados (saúde, finanças e atividades administrativas). • Já setores de grande peso econômico e intensivos em mão de obra, como comércio e serviços de baixa complexidade, ainda exibiam cobertura abaixo da média nacional.
Relação com o emprego formal	<ul style="list-style-type: none"> • Em 2024, havia em média 29,4 titulares para cada 100 empregos formais e 52,4 beneficiários totais (incluindo dependentes). • O dado mostra o papel dos planos coletivos empresariais como porta de entrada para a saúde bucal suplementar e sua expansão às famílias.
Desafios e oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • O setor combina capilaridade (micro e pequenas empresas) com alta concentração (grandes corporações). • Oportunidade de expansão: setores como comércio e serviços, de grande peso econômico, mas com densidade de cobertura inferior à média nacional. • Inclusão de dependentes desponta como vetor estratégico de crescimento.

Em síntese, os planos odontológicos coletivos empresariais revelam um setor em expansão, sustentado pela dualidade entre a ampla base de pequenos contratantes e a concentração da cobertura em grandes corporações. O cenário reforça o papel da odontologia suplementar como benefício e aponta potencial de crescimento, sobretudo pela inclusão de dependentes e pela maior penetração em setores de grande peso econômico. Espera-se que este TD contribua para o aprofundamento do debate sobre a saúde suplementar odontológica no Brasil, oferecendo subsídios técnicos para análise de políticas públicas e estratégias empresariais.

1. INTRODUÇÃO

A odontologia suplementar no Brasil consolidou-se, ao longo das últimas duas décadas, como um dos pilares da saúde, sustentada por crescimento consistente e pelo protagonismo dos planos coletivos empresariais. Em 2024, o país alcançou o maior número de beneficiários da série histórica iniciada em 2000: **33,6 milhões de beneficiários** em planos exclusivamente odontológicos, dos quais **23,9 milhões estavam em contratos empresariais**, o que correspondeu a cerca de **71%** do total [1] (Gráficos 1 e 2).

Gráfico 1. Evolução do número de beneficiários em planos de assistência exclusivamente odontológica (em milhões) por tipo de contratação. Brasil, jun/2000 a jun/2025.



Fonte: SIB/ANS/MS – 07/2025. Dados extraídos pelo IESS em setembro de 2025. Nota: Não estão expostos no gráfico os números de beneficiários com contratação não identificada.

[1] Fonte: ANS Tabnet (SIB/ANS/MS - 07/2025, extraído em setembro de 2025). Nota: dado do ano de 2024 refere-se à média dos quatro trimestres deste ano.

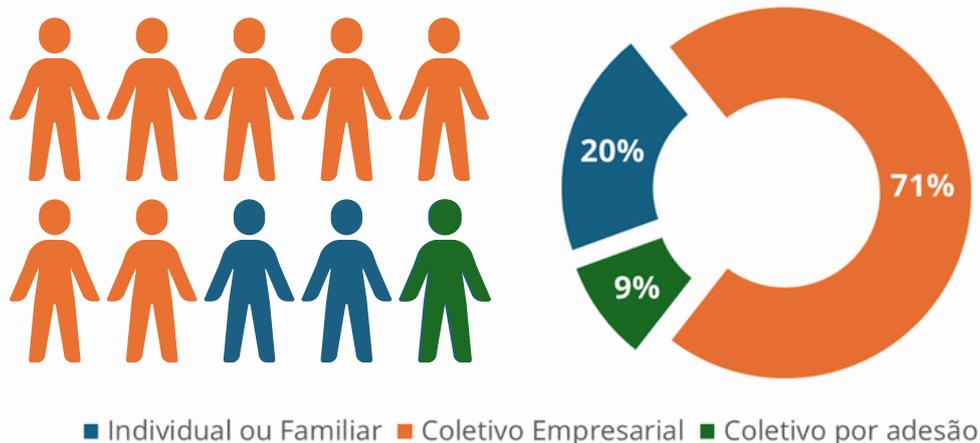
Esse predomínio dos planos coletivos empresariais explica-se pelo papel central que eles exercem na estrutura da saúde suplementar odontológica. Trata-se de uma modalidade contratada por empresas para oferecer cobertura odontológica a seus colaboradores e, em muitos casos, também a seus dependentes. Baseados em vínculos empregatícios formais, esses planos constituem a principal porta de entrada para a saúde bucal suplementar fora do Sistema Único de Saúde (SUS) e do desembolso direto, em que o paciente paga individualmente pelos serviços.

Dessa forma, milhões de trabalhadores brasileiros passaram a ter acesso à assistência odontológica como benefício corporativo, o que torna a cobertura especialmente sensível às oscilações do mercado de trabalho e às dinâmicas da economia.

A consolidação desse modelo se relacionava a características próprias dos planos odontológicos: **capilaridade** (presença em empresas de todos os portes), **custo relativamente acessível** (que favorecia a massificação do benefício), apelo como **benefício corporativo** nas políticas de recursos humanos, entre outros atributos [2]. Esses fatores transformaram o mercado ao longo das últimas duas décadas, ampliando a inclusão de beneficiários e diversificando os formatos de contratação.

Gráfico 1. Representatividade dos vínculos por tipo de contratação em planos de assistência exclusivamente odontológica. Brasil, 2024.

7 em cada 10 beneficiários de planos exclusivamente odontológicos estavam em um plano coletivo empresarial em 2024.



Fonte: SIB/ANS/MS – 07/2025. Dados extraídos pelo IESS em setembro de 2025. Nota: Não estão expostos no gráfico os números de beneficiários com contratação não identificada. O dado do ano de 2024 refere-se à média dos quatro trimestres deste ano.

[2] Veja mais em: <https://www.iess.org.br/biblioteca/tds-e-estudos/estudos-especiais-do-iess/panorama-da-odontologia-suplementar-brasileira>

Mais recentemente, em julho de 2025, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) lançou uma nova versão do Panorama – Saúde Suplementar [3], que incluiu como um de seus principais avanços o **“Painel de Contratantes de Planos de Saúde Coletivos”** [4]. Essa ferramenta, baseada em dados do Sistema de Informações de Beneficiários (SIB/ANS), permitiu uma análise detalhada das empresas e entidades contratantes, ampliando a transparência e a capacidade de monitoramento do setor.

Diante desse avanço, o IESS desenvolveu o presente estudo para **analisar o o perfil dos contratantes de planos exclusivamente odontológicos em 2024, com destaque para os planos coletivos empresariais**. A análise organiza-se segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) e o porte empresarial, oferecendo diagnósticos técnicos que permitem identificar os segmentos mais representativos na contratação e compreender de que forma a saúde bucal suplementar se articula com o emprego formal e a dinâmica econômica.

2. METODOLOGIA

O presente estudo baseou-se em dados públicos extraídos em setembro de 2025 do “Painel de Contratantes de Planos de Saúde Coletivos”, disponibilizado pela ANS em plataforma interativa construída no *Power BI* [4]. A base contemplou vínculos ativos em planos exclusivamente odontológicos do tipo coletivo empresarial, ou seja, contratados diretamente por empresas com CNPJ ativo e válido na Receita Federal.

Os dados tiveram como fonte primária o Sistema de Informações de Beneficiários (SIB/ANS), atualizado mensalmente pelas operadoras de planos de saúde. A validação foi realizada a partir do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), sendo considerados apenas registros válidos e identificáveis. Vínculos com inconsistências ou sem correspondência nas bases da Receita Federal foram desconsiderados [*].

Para as estatísticas de emprego, utilizou-se a base do Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), disponibilizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e extraída em setembro de 2025. Os dados referiam-se ao estoque médio anual de 2024, calculado a partir da “Tabela 6.1 – Evolução Mensal de Estoque, Admissões, Desligamentos e Saldo por Grupamento de Atividades Econômicas – Série com Ajustes” [5].

[3] Divulgado em: <https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/noticias/numeros-do-setor/ans-divulga-a-9a-edicao-do-panorama-2013-saude-suplementar>

[4] Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrjoiYTIjYjEjMTMtMzlhNi00MmYyZWZmZGMtODI4OTMzNzhIOTVklwiidCl6ljkYmE0ODBlLTRmYTctNDJmNC1iYmEzLTBmYjEzNzVmYmU1ZjI9>

[*] Conforme registrado na seção “Aspectos metodológicos e fontes de dados” do Painel de Contratantes de Planos de Saúde Coletivos, contratantes registrados em outros cadastros, como o CEI (Cadastro Específico do INSS) e o CAEPF (Cadastro de Atividade Econômica da Pessoa Física), não foram incluídos na análise, por representarem apenas 0,3% do total de beneficiários.

[5] Dados disponíveis em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged/2025/julho/pagina-inicial>

3. ANÁLISE DO PERFIL DOS CONTRATANTES POR SETOR ECONÔMICO (CNAE)



O segmento de planos odontológicos coletivos empresariais foi sustentado por uma base diversificada de contratantes, distribuída entre diferentes setores econômicos, conforme a agregação adotada pela ANS (ver Quadro 1). No total, em 2024, registraram-se **1,1 milhão de empresas contratantes**, responsáveis por **24,6 milhões de beneficiários** (Tabela 1).

A categoria “Outras atividades” [6] concentrou o **maior número de empresas contratantes**, reunindo 30,3% do total (337,1 mil). Em seguida vieram o comércio e reparação, com 28,5% (316,5 mil), e a indústria, com 13,6% (151,8 mil). Somados, esses três setores representaram mais de 70% de todos os contratantes do país.

Do ponto de vista da **cobertura**, a situação foi distinta. Embora não liderassem em número de contratantes, **os setores industriais concentraram a maior quantidade de beneficiários** em planos coletivos empresariais. Em 2024, a indústria respondeu por 27,7% do total de vidas cobertas (6,8 milhões), mais do que qualquer outro setor, evidenciando sua maior densidade de vínculos por contrato. Logo depois apareceram as categorias “Outras atividades” (18,9%) e “Comércio e reparação” (16,4%).

Quadro 1. Agrupamento de setores utilizado pela ANS

A ANS, em seus relatórios, adota uma metodologia [4] que agrupa as atividades econômicas em grandes setores a partir das seções da CNAE. Essa estrutura, apresentada na Tabela 1, organiza as empresas em oito grupos: (i) Indústria, (ii) Outras Atividades, (iii) Comércio e Reparação, (iv) Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados, (v) Educação, Saúde e Serviços Sociais, (vi) Atividades Administrativas, (vii) Administração Pública e (viii) Transporte, Armazenagem e Correio. O quadro com todos os agrupamentos de seções da CNAE por setor econômico encontra-se no Anexo 1 ao final deste texto.



[4] Veja mais em “Aspectos metodológicos e fontes de dados”, disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiYTljYjEjMTMtMzlhNi00MWY2LWFmZGMtODI4OTMzNzhjOTVklwiidCjE6IjlkYmE0ODBlLTRmYTctNDJmNC1iYmEzLTBmYjEzNzVmYmU1ZjI9>

[6] O setor Outras Atividades agrega diferentes seções da CNAE, como, por exemplo, Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (A), Informação e Comunicação (J), Atividades Imobiliárias (L), Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas (M) e Artes, Cultura, Esporte e Recreação (R). O quadro completo com todos os agrupamentos de seções da CNAE por setor econômico encontra-se no Anexo 1 ao final deste texto.

Tabela 1. Distribuição de Contratantes, Beneficiários, Titulares e Dependentes de Planos Coletivos Empresariais de assistência exclusivamente odontológica, por Grupamento de Atividades Econômicas — agrupamento ANS. Brasil, 2024.

Grupamento de Atividades Econômicas	Beneficiários		Contratantes		Titulares		Dependentes	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Indústria	6.804.285	27,7	151.761	13,6	3.498.533	25,4	3.305.500	30,6
Outras atividades	4.645.107	18,9	337.115	30,3	2.730.739	19,8	1.914.326	17,7
Comércio e reparação	4.026.332	16,4	316.451	28,5	2.370.558	17,2	1.655.761	15,3
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2.592.689	10,6	27.455	2,5	1.399.523	10,2	1.193.137	11,1
Atividades administrativas	2.256.008	9,2	118.922	10,7	1.409.369	10,2	846.639	7,8
Educação, saúde e serviços sociais	1.977.511	8,1	96.548	8,7	1.138.009	8,3	839.495	7,8
Transporte, armazenagem e correio	1.695.607	6,9	62.671	5,6	935.204	6,8	760.403	7,0
Administração pública	565.761	2,3	1.317	0,1	290.487	2,1	275.262	2,6
Total	24.563.300	100,0	1.112.240	100,0	13.772.422	100,0	10.790.523	100,0

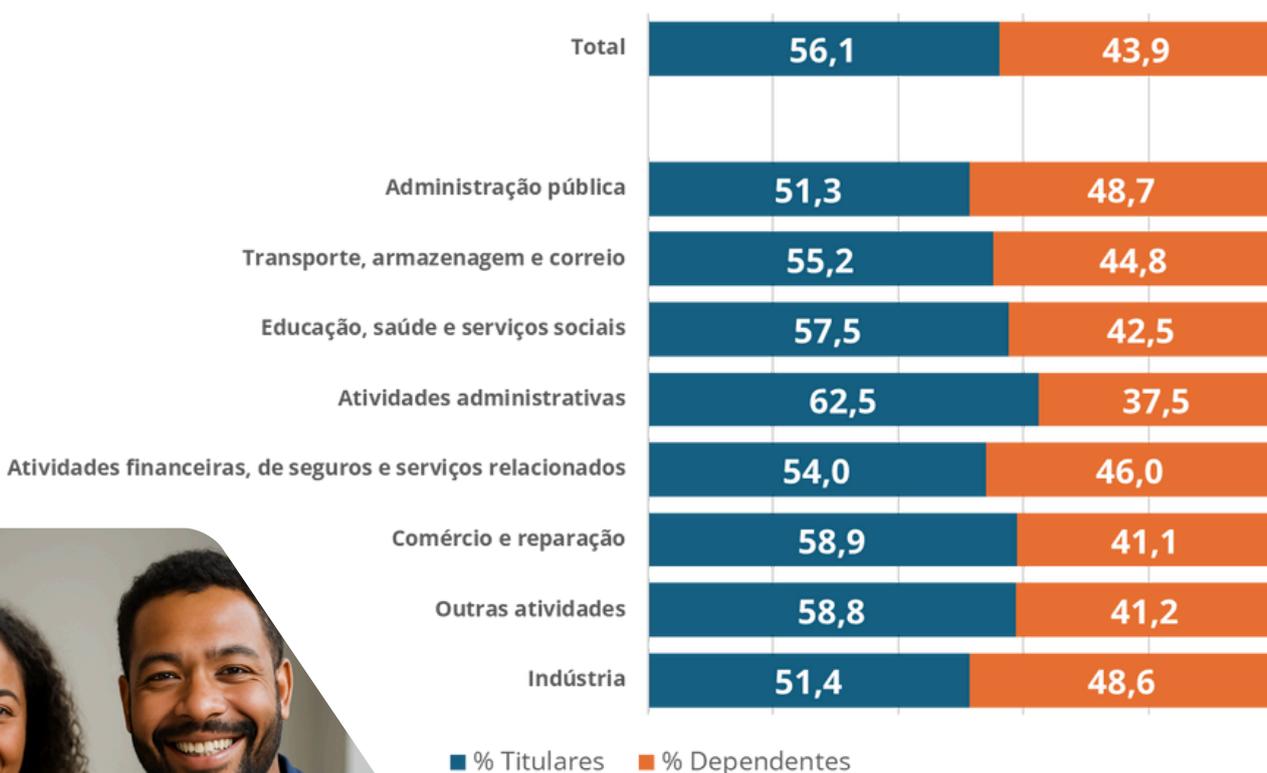
Fonte: Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Painel de Contratantes de Planos de Saúde Coletivos. Elaboração: IESS. Dados extraídos em setembro de 2025. Nota: O quadro completo com todos os agrupamentos de seções da CNAE por setor econômico encontra-se no Anexo 1 ao final deste texto.

Setores mais especializados também se destacaram. As atividades financeiras e de seguros representaram 10,6% dos beneficiários (2,6 milhões), enquanto as atividades administrativas responderam por 9,2% (2,3 milhões). Já “educação, saúde e serviços sociais” e “transporte, armazenagem e correio” mantiveram relevância intermediária, com cerca de 8% e 7% dos beneficiários, respectivamente. A administração pública, embora pouco representativa em número de contratantes (0,1%), concentrou mais de 565 mil vínculos (2,3%).



Do total de beneficiários em planos coletivos odontológicos, **56,1% eram titulares** (13,8 milhões) e **43,9% dependentes** (10,8 milhões) em 2024. Entre os setores, a indústria e a administração pública apresentaram o equilíbrio mais nítido, com pouco mais da metade de titulares e quase metade de dependentes. Já em “Comércio e reparação” e na categoria “Outras atividades”, a presença de titulares foi maior, em torno de 59%, ainda que a participação de dependentes permanecesse relevante. Nas “Atividades administrativas”, observou-se a concentração mais expressiva de titulares (62,5%), sinal de cobertura menos extensiva às famílias. Em setores como finanças, transporte e “Educação, saúde e serviços sociais”, as proporções mantiveram-se próximas à média nacional (Gráfico 3).

Gráfico 3. Distribuição Percentual de Titulares e Dependentes em Planos Coletivos Empresariais de assistência exclusivamente odontológica, por grandes setores econômicos — agrupamento ANS. Brasil, 2024.



Fonte: Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Painel de Contratantes de Planos de Saúde Coletivos. Elaboração: IESS, com base em dados extraídos em setembro de 2025. Nota: O quadro completo com todos os agrupamentos de seções da CNAE por setor econômico encontra-se no Anexo 1 ao final deste texto.



4. DISTRIBUIÇÃO SETORIAL, BENEFICIÁRIOS E ESTOQUE DE EMPREGOS

Para ampliar o potencial analítico e permitir **comparações com outras estatísticas do mercado de trabalho**, este estudo utilizou as seções e divisões apuradas pela ANS e realizou um mapeamento de **correspondência** com as informações do “Novo Caged”/MTE [5]. Com base nesse exercício, estruturou-se um modelo alternativo de agregação em cinco grandes setores — Agropecuária, Indústria, Construção, Comércio e Serviços — descrito sinteticamente no Quadro 2 e detalhado no Anexo 2 ao final deste estudo.

A partir dessa reorganização setorial, foi possível comparar os planos odontológicos coletivos empresariais com indicadores de emprego e atividade econômica, além do cálculo de métricas de cobertura, como a relação entre beneficiários (titulares ou totais) e o estoque de empregos formais [7].

Quadro 2. Correspondência entre setores econômicos



A principal diferença entre os dois modelos é que o agrupamento da ANS é mais detalhado e mantém alguns setores separados (por exemplo, “Educação, Saúde e Serviços Sociais” e “Atividades Administrativas”), enquanto o agrupamento deste capítulo 4 consolida diversas dessas categorias dentro do grande grupo “Serviços”. Além disso, no agrupamento da ANS, atividades como “Agropecuária” são agrupadas em “Outras Atividades” e “Construção” é incorporada a “Indústria”, enquanto no agrupamento deste TD, ambas aparecem como setores independentes.

No agregado da economia, os planos odontológicos coletivos empresariais registraram, em média, **29,4 titulares para cada 100 empregos formais** em 2024. Quando considerados também os dependentes, esse indicador praticamente dobrou, alcançando **52,4 beneficiários totais para cada 100 empregos**. Esse resultado mostrou que, além de atender ao trabalhador formal, a cobertura empresarial se estende aos familiares, ampliando o alcance e o impacto desse tipo de plano no sistema de saúde suplementar.

[5] Dados disponíveis em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged/2025/julho/pagina-inicial>

[7] Alguns setores registram taxas de cobertura de titulares por emprego acima de 100%, resultado de fatores combinados. Levanta-se então as seguintes hipóteses para explicar esse fenômeno: inclusão de aposentados, ex-empregados e dirigentes sem vínculo CLT — comuns em estatais, bancos e empresas de energia com planos vitalícios; divergências na classificação CNAE entre as bases; existência de múltiplos vínculos formais para um mesmo trabalhador; e diferenças de periodicidade na coleta de dados.

Esses números, entretanto, não apresentam diferenças marcantes entre setores e atividades econômicas. Assim, abaixo, são apresentadas as análises da Tabela 2, elaboradas a partir do agrupamento setorial compatível com o Caged, permitindo comparar a distribuição de contratantes e beneficiários com o estoque médio de empregos formais.

➤ **Serviços:**



O setor de Serviços concentrou 57,3% dos contratantes e 55,2% dos beneficiários, somando 13,6 milhões de beneficiários. Foi também o maior empregador formal, com 48,7% dos empregos. Entre os cinco grandes setores, apresentou a maior densidade de cobertura: 34,2 titulares e 59,3 beneficiários por 100 empregos.

➤ **Indústria:**



Embora reunisse apenas 9,2% dos contratantes, a Indústria respondeu por 24,2% dos beneficiários, equivalente a 5,9 milhões de vidas. As taxas de cobertura ficaram acima da média nacional: 33,6 titulares e 66,8 beneficiários por 100 empregos.

➤ **Comércio:**



O Comércio, maior empregador depois de Serviços (22,2% dos empregos), concentrou 28,5% dos contratantes, mas apenas 16,4% dos beneficiários, totalizando 4,0 milhões de vidas. Suas coberturas ficaram abaixo da média nacional: 22,8 titulares e 38,8 beneficiários por 100 empregos.

➤ **Construção:**



A Construção representou 4,4% dos contratantes e 3,5% dos beneficiários, com 866,3 mil vidas. Registrou uma das coberturas mais baixas entre os grandes setores: 17,6 titulares e 29,8 beneficiários por 100 empregos.

➤ **Agropecuária:**



Apesar de responder por 3,9% dos empregos formais, a Agropecuária representou só 0,6% dos contratantes e 0,7% dos beneficiários, somando 180,0 mil vidas. A cobertura foi reduzida: 5,4 titulares e 9,8 beneficiários por 100 empregos.

Tabela 2. Distribuição de empregos formais, contratantes, beneficiários de planos coletivos empresariais de assistência exclusivamente odontológica, titulares, dependentes e por grandes setores de atividade econômica — agrupamento IESS. Brasil, 2024.

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Estoque Empregos (Caged)		Contratantes		Beneficiários		Titulares		Dependentes		Nº benef./ Emprego (Caged)	Nº benef. (Titulares) / Emprego (Caged)
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.836.806	3,9	6.270	0,6	180.023	0,7	99.650	0,7	80.373	0,7	9,8	5,4
Indústria geral	8.886.699	19,0	102.294	9,2	5.937.961	24,2	2.985.491	21,7	2.952.218	27,4	66,8	33,6
Indústrias Extrativas	278.616	0,6	1.293	0,1	279.462	1,1	114.591	0,8	164.871	1,5	100,3	41,1
Indústrias de Transformação	8.076.209	17,2	96.997	8,7	5.134.497	20,9	2.628.602	19,1	2.505.644	23,2	63,6	32,5
Eletricidade e Gás	137.235	0,3	993	0,1	238.948	1,0	97.453	0,7	141.495	1,3	174,1	71,0
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	394.639	0,8	3.011	0,3	285.054	1,2	144.845	1,1	140.208	1,3	72,2	36,7
Construção	2.907.134	6,2	49.467	4,4	866.324	3,5	513.042	3,7	353.282	3,3	29,8	17,6
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	10.384.391	22,2	316.451	28,5	4.026.332	16,4	2.370.558	17,2	1.655.761	15,3	38,8	22,8
Serviços	22.839.240	48,7	637.758	57,3	13.552.660	55,2	7.803.681	56,7	5.748.889	53,3	59,3	34,2
Transporte, armazenagem e correio	2.784.315	5,9	62.671	5,6	1.695.607	6,9	935.204	6,8	760.403	7,0	60,9	33,6
Alojamento e alimentação	2.202.257	4,7	66.787	6,0	628.683	2,6	401.563	2,9	227.120	2,1	28,5	18,2
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	10.048.591	21,4	320.715	28,8	7.489.509	30,5	4.312.390	31,3	3.177.082	29,4	74,5	42,9
Informação e Comunicação	1.204.668	2,6	51.586	4,6	1.280.069	5,2	719.755	5,2	560.308	5,2	106,3	59,7
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	1.072.704	2,3	27.455	2,5	2.592.689	10,6	1.399.523	10,2	1.193.137	11,1	241,7	130,5
Atividades Imobiliárias	198.244	0,4	16.452	1,5	120.214	0,5	64.759	0,5	55.455	0,5	60,6	32,7
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	1.594.998	3,4	106.300	9,6	1.240.529	5,1	718.984	5,2	521.543	4,8	77,8	45,1
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	5.977.978	12,8	118.922	10,7	2.256.008	9,2	1.409.369	10,2	846.639	7,8	37,7	23,6
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	6.288.901	13,4	97.865	8,8	2.543.272	10,4	1.428.496	10,4	1.114.757	10,3	40,4	22,7
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	1.122.650	2,4	1.317	0,1	565.761	2,3	290.487	2,1	275.262	2,6	50,4	25,9
Educação	2.098.881	4,5	50.752	4,6	668.903	2,7	374.256	2,7	294.642	2,7	31,9	17,8
Saúde Humana e Serviços Sociais	3.067.370	6,5	45.796	4,1	1.308.608	5,3	763.753	5,5	544.853	5,0	42,7	24,9
Serviços domésticos	1.038	0,0	2.977	0,3	9.121	0,0	3.421	0,0	5.700	0,1	878,6	329,5
Outros serviços	1.514.138	3,2	86.743	7,8	1.186.468	4,8	722.607	5,2	463.827	4,3	78,4	47,7
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	320.469	0,7	12.499	1,1	139.756	0,6	78.150	0,6	61.605	0,6	43,6	24,4
Outras Atividades de Serviços	1.191.235	2,5	74.146	6,7	1.041.991	4,2	642.081	4,7	399.877	3,7	87,5	53,9
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	2.434	0,0	98	0,0	4.721	0,0	2.376	0,0	2.345	0,0	194,0	97,6
Total	46.854.258	100,0	1.112.240	100,0	24.563.300	100,0	13.772.422	100,0	10.790.523	100,0	52,4	29,4

Fonte: Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Painel de Contratantes de Planos de Saúde Coletivos e Ministério do Trabalho e Emprego – Novo Caged (média anual de empregos formais, Tabela 6.1, série com ajustes, extraída em ago/2025). Elaboração e estruturação dos agrupamentos econômicos: IESS, a partir dos dados da ANS. Dados extraídos em setembro de 2025. Nota: não foram incluídos os dados de estoque de empregos referentes a categorias não identificadas no Caged.

5. ANÁLISE POR DIVISÃO CNAE

O exame em nível de Divisão CNAE revelou a heterogeneidade do mercado de planos coletivos empresariais exclusivamente odontológicos no Brasil. Além das diferenças na concentração de empresas contratantes e no volume absoluto de vidas cobertas, destacou-se também a densidade de beneficiários por contratante, que variou amplamente entre os segmentos.

➤ **Maiores divisões em número de contratantes:**

Em 2024, dos 1,1 milhão de empresas contratantes de planos coletivos empresariais odontológicos, o comércio varejista liderou com folga, reunindo 220,6 mil (19,8% do total). Em seguida aparecem os serviços administrativos e de apoio (79,8 mil), o setor de alimentação (61,5 mil), educação (50,8 mil) e o comércio atacadista (48,8 mil), comércio e reparação de veículos automotores (47,0 mil) e outras atividades de serviços pessoais (45,9 mil). Somadas, essas sete divisões reúnem metade (49,9%) de todos os contratantes do país (Tabela 3).

Tabela 3. Dez maiores divisões CNAE em número de contratantes de planos coletivos empresariais de assistência exclusivamente odontológica e respectivos beneficiários, segundo Divisão CNAE. Brasil, 2024.

Setor CNAE	Divisão CNAE	Contratantes		Beneficiários	
		N	%	N	%
10 maiores em contratantes					
Comércio e repar. ¹	Comércio varejista	220.586	19,8	2.224.951	9,1
Atividades administrativas	Serv. de escritório, apoio admin. e outros serv. às empresas	79.796	7,2	1.077.173	4,4
Outras atividades	Alimentação	61.528	5,5	512.658	2,1
Educação, saúde e serv. sociais ²	Educação	50.752	4,6	668.903	2,7
Comércio e repar. ¹	Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	48.837	4,4	1.345.613	5,5
Comércio e repar. ¹	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	47.028	4,2	455.768	1,9
Outras atividades	Outras atividades de serviços pessoais	45.933	4,1	171.048	0,7
Transporte ³	Transporte terrestre	41.528	3,7	1.088.076	4,4
Educação, saúde e serv. sociais ²	Atividades de atenção à saúde humana	39.605	3,6	1.207.911	4,9
Indústria	Serviços especializados para construção	33.446	3,0	395.322	1,6
Total		1.112.240	100,0	24.563.300	100,0

Fonte: Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Painel de Contratantes de Planos de Saúde Coletivos. Elaboração: IESS, com base em dados extraídos em setembro de 2025. Abreviações: ¹Comércio e reparação; ²Educação, saúde e serviços sociais; ³Transporte, armazenagem e correio.

➤ **Maiores divisões em número de beneficiários:**

Do ponto de vista da cobertura, os maiores volumes de beneficiários estão também em setores com forte capilaridade. O comércio varejista lidera, reunindo 2,2 milhões de beneficiários (9,1%), seguido pelo comércio atacadista (1,4 milhão), o setor de seguros e planos de saúde (1,3 milhão), as atividades de atenção à saúde humana (1,2 milhão), o transporte terrestre (1,1 milhão) e os serviços administrativos (1,08 milhão). Também se destacam as atividades de serviços financeiros (939,2 mil), a fabricação de produtos alimentícios (894,5 mil), as atividades de organizações associativas (801,1 mil), os serviços de tecnologia da informação (716,4 mil) e a educação (668,9 mil). Somadas, essas onze divisões acumulam 49,8% do total de beneficiários vinculados a planos coletivos odontológicos no país (Tabela 4).

Tabela 4. Onze maiores divisões CNAE em número de beneficiários de planos coletivos empresariais exclusivamente odontológicos e respectivos contratantes, segundo Divisão CNAE. Brasil, 2024.

Setor CNAE	Divisão CNAE	Contratantes		Beneficiários	
		N	%	N	%
11 maiores em beneficiários					
Comércio e repar.¹	Comércio varejista	220.586	19,8	2.224.951	9,1
Comércio e repar.¹	Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	48.837	4,4	1.345.613	5,5
Ativ. financ.²	Seguros, resseguros, previdência complementar e planos de saúde	1.018	0,1	1.257.301	5,1
Educação, saúde e serv. sociais⁴	Atividades de atenção à saúde humana	39.605	3,6	1.207.911	4,9
Transporte³	Transporte terrestre	41.528	3,7	1.088.076	4,4
Atividades administrativas	Serviços de escritório, de apoio admin. e outros serviços prestados principalmente às empresas	79.796	7,2	1.077.173	4,4
Ativ. financ.²	Atividades de serviços financeiros	7.346	0,7	939.242	3,8
Indústria	Fabricação de produtos alimentícios	16.408	1,5	894.472	3,6
Outras atividades	Atividades de organizações associativas	12.349	1,1	801.081	3,3
Outras atividades	Atividades dos serviços de tecnologia da informação	25.321	2,3	716.355	2,9
Educação, saúde e serv. sociais⁴	Educação	50.752	4,6	668.903	2,7
Total		1.112.240	100,0	24.563.300	100,0

Fonte: Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Painel de Contratantes de Planos de Saúde Coletivos. Elaboração: IESS, com base em dados extraídos em setembro de 2025. Abreviações: ¹Comércio e reparação; ²Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; ³Transporte, armazenagem e correio; ⁴Educação, saúde e serviços sociais.

➤ **Densidade de beneficiários por contratante:**

A razão de beneficiários por contratante apresentou um padrão distinto. No topo estiveram setores associados a grandes corporações, como seguros e planos de saúde (1.235 beneficiários/contratante), mas também várias divisões da indústria — extração de minerais metálicos (581), fabricação de produtos farmacêuticos (519) e refino de petróleo e biocombustíveis (500). Esse resultado reforça o destaque da indústria, que se sobressai como setor de alta densidade de cobertura, mesmo não sendo o maior em número absoluto de contratantes. A administração pública (430) também figurou entre os maiores (Tabela 5).

Tabela 5. Distribuição dos 10 Maiores e 10 Menores divisões em Média de Beneficiários por Contratante, segundo Divisão CNAE – Planos Coletivos Empresariais de assistência exclusivamente odontológica. Brasil, 2024.

Setor CNAE	Divisão CNAE	Beneficiários		Contratantes		Benef./Contr. ¹
		N	%	N	%	
10 maiores em beneficiários por contratante						
Ativ. financ.²	Seguros, resseguros, previdência complementar e planos de saúde	1.257.301	5,1	1.018	0,09	1.235
Indústria	Extração de minerais metálicos	119.065	0,5	205	0,02	581
Indústria	Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	184.235	0,8	355	0,03	519
Indústria	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	135.586	0,6	271	0,02	500
Administração pública	Administração pública, defesa e seguridade social	565.761	2,3	1317	0,12	430
Transporte³	Transporte aéreo	71.140	0,3	170	0,02	418
Indústria	Atividades de apoio à extração de minerais	98.203	0,4	235	0,02	418
Indústria	Metalurgia	307.636	1,3	897	0,08	343
Indústria	Captação, tratamento e distribuição de água	113.371	0,5	350	0,03	324
Indústria	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	109.096	0,4	346	0,03	315

Tabela 5. Continuação na próxima página.

Fonte: Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Painel de Contratantes de Planos de Saúde Coletivos. Elaboração: IESS, com base em dados extraídos em setembro de 2025. Abreviações: ¹Beneficiário/Contratante; ²Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; e ³Transporte, armazenagem e correio.

Tabela 5 (continuação). Distribuição dos 10 Maiores e 10 Menores divisões em Média de Beneficiários por Contratante, segundo Divisão CNAE – Planos Coletivos Empresariais de assistência exclusivamente odontológica. Brasil, 2024.

Setor CNAE	Divisão CNAE	Contratantes		Beneficiários		Benef./Contr. ¹
		N	%	N	%	
10 menores em beneficiários por contratante						
Outras atividades	Atividades imobiliárias	17.385	0,8	98.792	0,3	6
Educação, saúde e serviços sociais	Atividades de atenção à saúde humana integradas com assistência social, prestadas em residências coletivas e particulares	44.670	1,9	252.042	0,7	6
Outras atividades	Publicidade e pesquisa de mercado	9.025	0,4	43.808	0,1	5
Transporte, armazenagem e correio	Correio e outras atividades de entrega	71.527	3,1	272.840	0,7	4
Outras atividades	Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão; gravação de som e edição de música	29.689	1,3	106.086	0,3	4
Outras atividades	Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação e de objetos pessoais e domésticos	5.318	0,2	18.923	0,1	4
Outras atividades	Atividades veterinárias	14.816	0,6	51.979	0,1	4
Outras atividades	Outras atividades de serviços pessoais	12.473	0,5	39.026	0,1	3
Outras atividades	Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	99.925	4,3	286.752	0,8	3
Outras atividades	Serviços domésticos	4.819	0,2	11.866	0,0	2
Total		1.112.240	100,0	24.563.300	100,0	22

Fonte: Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Painel de Contratantes de Planos de Saúde Coletivos. Elaboração: IESS, com base em dados extraídos em setembro de 2025. Abreviações: ¹Beneficiário/Contratante.

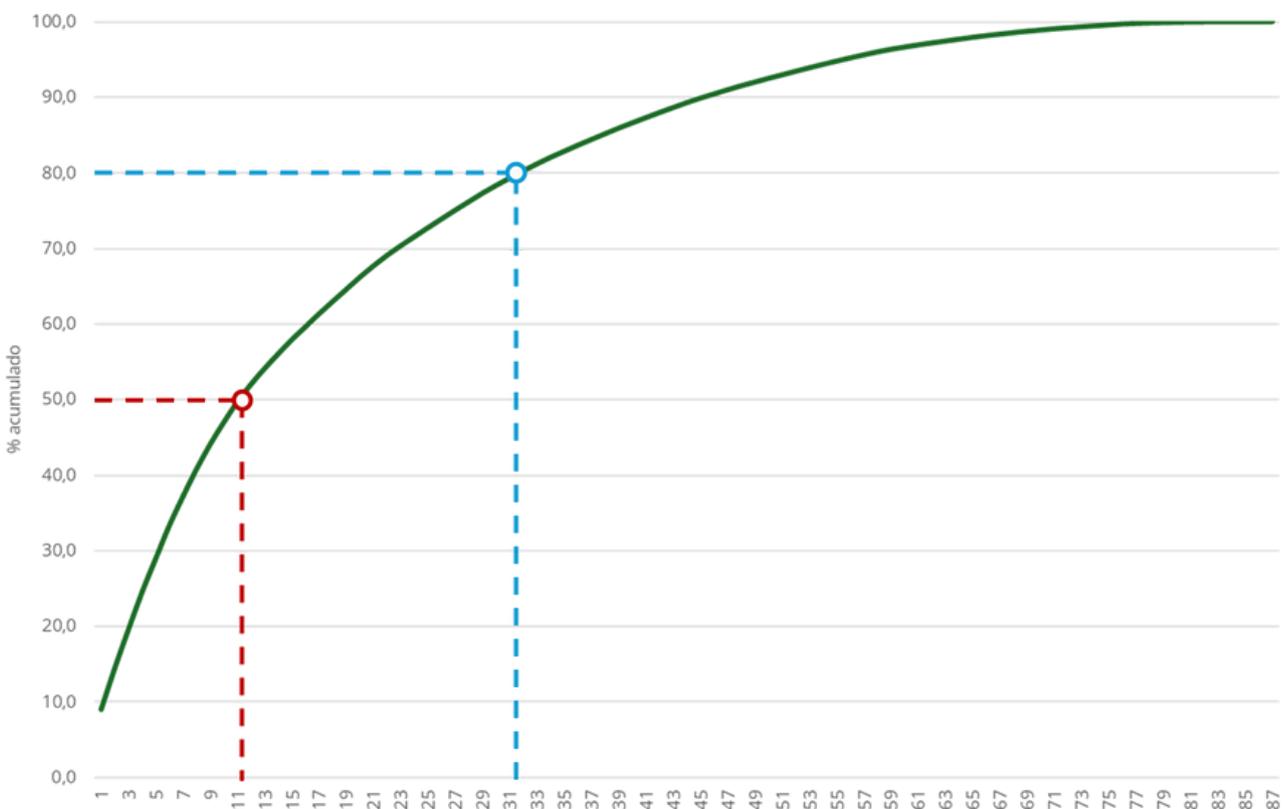
Na outra ponta, prevaleceram divisões associadas a segmentos de serviços pulverizados e de baixa escala empresarial, como serviços domésticos (2 beneficiários por contratante), atividades artísticas, criativas e de espetáculos (3), outras atividades de serviços pessoais (3) e atividades veterinárias (4). Nessas atividades, embora o número de contratantes seja expressivo, a baixa densidade de vínculos limita o alcance da cobertura assistencial.

O cruzamento das informações revelou dois perfis predominantes: (i) Grandes organizações concentraram elevados volumes de beneficiários por contrato; e (ii) Micro e pequenas empresas, embora numerosas, apresentaram baixíssima densidade de vínculos, limitando o alcance assistencial. Essa coexistência de polos traduz a complexidade da saúde suplementar odontológica no Brasil.

Por fim, a análise de concentração setorial reforçou o padrão de centralização. Em 2024, apenas **11 divisões**, entre as 87 existentes, **reuniam metade (49,8%) dos beneficiários**, enquanto as 32 mais representativas já somavam cerca de 80% do total (Gráfico 4).

Esse resultado mostrou que, embora a saúde suplementar odontológica estivesse formalmente presente em praticamente todos os ramos de atividade, sua base efetiva de beneficiários permaneceu concentrada em alguns segmentos com maior densidade de vínculos e maior formalização do mercado de trabalho.

Gráfico 4. Concentração Acumulada de Beneficiários em Planos Coletivos Empresariais de assistência exclusivamente odontológica por Divisão CNAE. Brasil, 2024.



Fonte: Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Painel de Contratantes de Planos de Saúde Coletivos. **Elaboração:** IESS, com base em dados extraídos em setembro de 2025.

6. ANÁLISE POR PORTE DO CONTRATANTE EMPRESARIAL

Em 2024, os planos odontológicos coletivos empresariais apresentaram um padrão dual: de um lado, a **maioria dos contratantes era formada por pequenas empresas**; de outro, a **maior parte dos beneficiários estava concentrada em grandes corporações** (Tabela 6).

Entre os mais de **1,1 milhão de contratantes**, cerca de 79,6% situavam-se na faixa de 1 a 4 vínculos. Somadas às empresas de 5 a 9 vínculos (7,7%) e de 10 a 19 vínculos (5,0%), mais de **92% de todos os contratantes tinham até 19 vínculos** (Tabela 6). Esse universo de micro e pequenas empresas, formado por estabelecimentos que contratavam planos de saúde bucal para sócios ou equipes reduzidas, respondia por apenas **19% dos beneficiários**.

Na outra ponta, **empresas com mil vínculos** ou mais representavam apenas **0,2% do total**, mas reuniam quase **39% dos beneficiários** — cerca de 9,5 milhões de vidas (Tabela 6). Esse contraste evidencia como a saúde suplementar odontológica combina, simultaneamente, a ampla capilaridade assegurada pelos pequenos empregadores e a forte concentração da cobertura em grandes corporações, que detêm escala e políticas estruturadas de benefícios.

Tabela 6. Distribuição dos Contratantes e Beneficiários de Planos Coletivos Empresariais de assistência exclusivamente odontológica por Porte da Empresa (RAIS). Brasil, 2024.

Porte RAIS	Contratantes		Beneficiários	
	N	%	N	%
1 a 4	879.008	79,6	2.943.616	12,1
5 a 9	85.191	7,7	744.829	3,1
10 a 19	55.703	5,0	980.000	4,0
20 a 49	43.382	3,9	1.690.067	6,9
50 a 99	18.221	1,6	1.576.334	6,5
100 a 249	12.859	1,2	2.477.552	10,2
250 a 499	5.065	0,5	2.192.202	9,0
500 a 999	2.648	0,2	2.314.093	9,5
1000 ou mais	2.369	0,2	9.469.643	38,8
Total	1.104.446	100,0	24.388.336	100,0

Fonte: Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Painel de Contratantes de Planos de Saúde Coletivos. Elaboração: IESS, com base em dados extraídos em setembro de 2025.

7.DISSCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam a singularidade da saúde suplementar odontológica no Brasil, marcada pela coexistência de dois padrões estruturais: de um lado, a ampla pulverização de micro e pequenas empresas como contratantes; de outro, a forte concentração de beneficiários em grandes corporações.

➤ **Capilaridade x concentração**

Mais de **79% dos contratantes possuíam até quatro vínculos** em 2024, o que demonstra a forte presença dos planos odontológicos em micro e pequenos negócios. Entretanto, essa base respondia por **apenas 12% das vidas cobertas**. Em contrapartida, **empresas com mil vínculos ou mais representavam somente 0,2%** do total, mas **reuniam 39% dos beneficiários**. Esse contraste revela um setor que combina inclusão capilar — viabilizada por pequenos empregadores — com centralidade das grandes corporações, responsáveis pela escala e pelas políticas estruturadas de benefícios.

➤ **Densidade de vínculos por contratante**

A análise também destacou diferenças expressivas na densidade média de beneficiários por empresa. Setores ligados a grandes corporações, como seguros e planos de saúde (1.235 beneficiários por contratante) e indústrias extrativas e farmacêuticas, figuraram entre os mais intensivos em cobertura. Na outra ponta, segmentos pulverizados, como serviços domésticos, artes, cultura e atividades pessoais, registraram densidades mínimas (entre 2 e 6 beneficiários por contratante). Esse contraste reforça a polarização estrutural do mercado.

➤ **Concentração setorial e heterogeneidade**

O exame por divisões CNAE confirmou o padrão de centralização. **Apenas 11 divisões**, entre as 87 existentes, **reuniam metade de todos os beneficiários** de planos coletivos odontológicos. Ao se considerar as 32 divisões mais representativas, o percentual subia para cerca de 80%. Assim, embora a modalidade esteja formalmente presente em quase todos os ramos de atividade, sua base efetiva de cobertura permanece concentrada em setores específicos, com vínculos de trabalho mais estruturados.

➤ **Comparação com planos médico-hospitalares [8]**

A comparação entre planos médico-hospitalares e odontológicos revela mais semelhanças do que diferenças estruturais. Ambos compartilham um padrão dual: de um lado, uma base extremamente pulverizada de microempresas — que responde pela maioria dos contratantes, mas cobre apenas uma fração dos beneficiários; de outro, a centralidade das grandes corporações, responsáveis por concentrar cerca de 40% das vidas em contratos de alta densidade. As distinções aparecem na intensidade: nos planos médicos, há maior pulverização entre microempresas (88% dos contratantes até quatro vínculos, contra 79% nos odontológicos) e maior extensão de cobertura a dependentes (46% do total, frente a 44% nos odontológicos). Já no segmento odontológico, observa-se um peso relativo mais expressivo de empresas de médio porte, reflexo do custo acessível e do apelo como benefício corporativo de entrada.

➤ **Contexto internacional e relevância estratégica**

No cenário global, a odontologia brasileira ocupa posição de destaque. O país abriga algumas das melhores faculdades do mundo — com a Universidade de São Paulo (USP) eleita, pelo segundo ano consecutivo, a melhor faculdade de Odontologia do mundo segundo o EduRank [9] em 2025, além de Unesp, Unicamp e UFMG figurando entre as cem melhores. Essa liderança acadêmica promove não apenas a formação de milhares de profissionais qualificados, mas também uma rede de atendimento ampla e de alta qualidade.



[8] Os dados referentes aos planos médico-hospitalares foram analisados em detalhe no Texto para Discussão n.º 111 – Estrutura e Dinâmica dos Contratantes de Planos Coletivos Empresariais no Brasil em 2024, publicado pelo IESS. Disponível em: <https://www.iess.org.br/index.php/biblioteca/tds-e-estudos/textos-para-discussao/td-111-estrutura-e-dinamica-dos-contratantes-de>.

[9] Veja mais em: <https://edurank.org/medicine/dentistry/>.

8. CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que os planos odontológicos coletivos empresariais no Brasil combinam **capilaridade** — garantida pela ampla base de micro e pequenas empresas contratantes — e **concentração** — sustentada pelas grandes corporações, responsáveis pela maior parte dos beneficiários. Esse padrão dual confirma que a saúde suplementar odontológica é ao mesmo tempo pulverizada em sua presença e centralizada em sua escala.

Mais do que uma fotografia setorial, esses achados reforçam o papel dos planos empresariais como principal porta de entrada para a saúde bucal suplementar, articulando-se diretamente com a **dinâmica do emprego formal** e com as **políticas de benefícios corporativos**.

O cenário também revela oportunidades de expansão: com destaque para setores de grande importância econômica, como **comércio e serviços**, no qual a cobertura ainda **pode se expandir**, em especial por meio da **ampliação da participação de dependentes**.

Em síntese, a odontologia suplementar consolidou-se como um componente estratégico da saúde no Brasil, com potencial de ampliar cobertura e impacto social. A continuidade desse movimento dependerá tanto da capacidade das operadoras de adaptar modelos de negócio a diferentes perfis de empregadores, quanto da evolução das condições do mercado de trabalho formal, que seguirá sendo o alicerce desse modelo de cobertura.



ANEXO 1

Agrupamento em oito grandes setores econômicos, estruturado pela ANS [5, com base na CNAE 2.0.

Setor Econômico (ANS)	Seções CNAE 2.0 incluídas
Indústria	B – Indústrias extrativas
	C – Indústrias de transformação
	D – Eletricidade e gás
	E – Água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação
	F – Construção
Outras atividades	A – Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura
	I – Alojamento e alimentação
	J – Informação e comunicação
	L – Atividades imobiliárias
	M – Atividades profissionais, científicas e técnicas
	R – Artes, cultura, esporte e recreação
	S – Outras atividades de serviços
	T – Serviços domésticos
	U – Organismos internacionais
	Comércio e reparação
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	K – Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Educação, saúde e serviços sociais	P – Educação
	Q – Saúde humana e serviços sociais
Atividades administrativas	N – Atividades administrativas e serviços complementares
Administração pública	O – Administração pública, defesa e seguridade social
Transporte, armazenagem e correio	H – Transporte, armazenagem e correio

[5] Informação disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiTlJlYjEjMTMtMzlhNi00MWY2LWFMZGMtODI4OTMzNzhlOTVklwiidCI6IjIjYmE0ODBlLTRmYTctNDJmNC1iYmEzLTBmYjEzNzVmYmU1ZjI9>

ANEXO 2

Agrupamento em cinco grandes setores econômicos, estruturado pelo IESS, com base na CNAE 2.0.

Grande Setor (IESS)	Seções CNAE 2.0 incluídas
Agropecuária	A – Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura
Indústria	B – Indústrias extrativas
	C – Indústrias de transformação
	D – Eletricidade e gás
	E – Água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação
	F – Construção
Comércio	G – Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas
Serviços	H – Transporte, armazenagem e correio
	I – Alojamento e alimentação
	J – Informação e comunicação
	K – Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
	L – Atividades imobiliárias
	M – Atividades profissionais, científicas e técnicas
	N – Atividades administrativas e serviços complementares
	O – Administração pública, defesa e seguridade social
	P – Educação
	Q – Saúde humana e serviços sociais
	R – Artes, cultura, esporte e recreação
	S – Outras atividades de serviços
	T – Serviços domésticos
U – Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	

8. REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Sistema de Informações de Beneficiários – Tabnet (SIB/ANS/MS - 07/2025). Dados extraídos em setembro de 2025. Disponível em: <https://www.ans.gov.br/anstabnet/> .

Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). ANS divulga a 9ª edição do Panorama – Saúde Suplementar. Publicado em 16 de julho de 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/noticias/numeros-do-setor/ans-divulga-a-9a-edicao-do-panorama-2013-saude-suplementar>

Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Painel de Contratantes de Planos de Saúde Coletivos. Plataforma interativa em Power BI. Dados extraídos em setembro de 2025. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiYTljYjEjMTMzMzlhNi00MmY2LWZGMtODI4OTMzNzhlOTVklwiidCI6IjlkYmE0ODBjLTRmYTctNDJmNC1iYmEzLTBmYjEzNzVmYmU1Zij9>

Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS). Texto para Discussão nº 111 – Estrutura e Dinâmica dos Contratantes de Planos Coletivos Empresariais no Brasil em 2024. IESS, 2025. Disponível em: <https://www.iess.org.br/index.php/biblioteca/tds-e-estudos/textos-para-discussao/td-111-estrutura-e-dinamica-dos-contratantes-de>

Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Novo Caged – Estatísticas do Emprego Formal. Tabela 6.1 – Evolução mensal de estoque, admissões, desligamentos e saldo por grupamento de atividades econômicas – série com ajustes. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged/2025/junho/pagina-inicial>. Acesso em: setembro de 2025.

IESS

**INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR**

contato@iess.org.br

